

## **<sup>1</sup> Discurso de Ódio Homofóbico no Facebook: Uma Análise dos Comentários das Publicações de Notícias nos Ciberjornais de Campo Grande - MS**

Lucas Souza da Silva<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

### **RESUMO**

O trabalho visa a problematizar o discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ nos comentários das publicações de notícias no Facebook e a repercussão dessa prática na manutenção do preconceito e da discriminação. Procura-se sistematizar e identificar categorias e traços ideológicos na propagação e circulação dos comentários classificados como discurso de ódio contra a população LGBTQIA+ nas publicações de notícias no Facebook de três veículos de comunicação de Mato Grosso do Sul: Correio do Estado, Campo Grande News e Midiamax. Esta pesquisa analisou 3026 comentários, dos quais 605 (20%) foram classificados como discurso de ódio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso de Ódio; Homofobia; Facebook e População LGBTQIA+.

### **DISCUSSÃO TEÓRICA**

A expressão “discurso de ódio” é originária do inglês *hate speech* e, segundo Brugger (2007, p. 118), refere-se a “palavras que tendem a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião, ou que têm a capacidade de instigar violência, ódio ou discriminação contra tais pessoas”. De acordo com o autor, o fenômeno é manifestado através da discriminação de caráter religioso, nacional, racial, sexual, étnico e de classe, reconhecida em discursos nazistas, racistas, xenófobos, homofóbicos, misóginos, e tem como elemento nuclear para a sua identificação a concepção de incitação à discriminação em relação, essencialmente, a grupos minoritários ou grupos em situação de desvantagem social e jurídica.

A manifestação do ódio pressupõe a sua exteriorização, isto é, a manifestação do pensamento discriminatório através do discurso. Trata-se, assim, da exteriorização de uma agressividade irracional em relação à maneira de ser, ao estilo de vida, às crenças e convicções de um indivíduo ou grupo de indivíduos (Sarmiento, 2006; Meyer-Plufg,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cibercultura e Direitos Humanos, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS), e-mail: lucas\_13088@hotmail.com.

2009) e a sua manifestação pode ser explícita ou subliminar, razão pela qual nem sempre é fácil a sua identificação.

Por conseguinte, a homofobia também pode ser definida como “a hostilidade geral, psicológica e social contra aquelas e aqueles que, supostamente, sentem desejo ou têm práticas sexuais com indivíduos de seu próprio sexo” (Borrillo, 2010, p. 34). A manifestação e os tipos de homofobia variam de acordo com cada cultura e sociedade, mesmo que na maioria delas a discriminação seja claramente observada, há mecanismos jurídicos, direitos outorgados, aspectos morais e religiosos que influenciam no modo como cada sociedade lida com a estigmatização da homossexualidade. Tal como sublinha Borrillo (2010, p. 9), “a homofobia tem se revelado como um sistema de humilhação, exclusão e violência que adquire requintes a partir de cada cultura e formas de organização das sociedades locais”.

Expressões como “veado nojento” ou “sapatão sem vergonha” são agressões verbais que deixam marcas na consciência, traumas que se inscrevem na memória e no corpo (de fato, a timidez, o constrangimento e a vergonha são atitudes corporais resultantes da hostilidade do mundo exterior). E uma das consequências da injúria consiste em modelar a relação com os outros e com o mundo; portanto, em modelar a personalidade, a subjetividade e o próprio ser de um indivíduo (Borrillo, 2010, p. 25).

### MODALIDADES DE DISCURSO DE ÓDIO HOMOFÓBICO

No sentido de viabilizar as reflexões sobre o discurso de ódio homofóbico, adotamos como *corpus* empírico comentários a publicações de notícias no *Facebook* dos três cibermeios com o maior número de curtidas e seguidores em Mato Grosso do Sul: Campo Grande News, Correio do Estado e Midiamax. A nossa amostra é composta por três notícias de cada veículo sobre temáticas relacionadas à comunidade LGBTQIA+ publicadas entre 2016 e 2021, totalizando nove notícias, conforme a tabela seguinte:

*Tabela 1 – Corpus da AC – Matérias analisadas*

| TÍTULO DA MATÉRIA                                                                | DATA DE PUBLICAÇÃO | CIBERJORNAL       | COMENTÁRIOS |
|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|-------------|
| Xô preconceito! Parada levou 30 mil pessoas à praça em dia de cor, música e amor | 30/09/2019         | Campo Grande News | 391         |
| “Lugar de gay é na igreja sim”, dizem fiéis campo-grandenses                     | 22/09/2020         | Campo Grande News | 573         |
| Aos 29 anos, Samantha fala como é ser uma mulher                                 | 01/09/2020         | Campo Grande News | 207         |

|                                                                                       |            |                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------|-----|
| transexual lésbica                                                                    |            |                   |     |
| Dois acionam a polícia e se dizem discriminados por serem héteros                     | 13/02/2018 | Correio do Estado | 224 |
| Casamento gay cresce 5 vezes mais do que entre homem e mulher                         | 24/11/2016 | Correio do Estado | 351 |
| Alunos assistem filme com cenas de sexo gay em sala de aula e pais denunciam          | 04/10/2018 | Correio do Estado | 209 |
| “A força do querer”: beijo de Ivan e Cláudio pode marcar cena final de novela         | 19/10/2017 | Midiamax          | 271 |
| Propaganda da natura com mulheres se beijando causa discussão                         | 14/05/2019 | Midiamax          | 309 |
| Patrícia Abravanel é detonada ao debochar da sigla LGBTQIA+QIA+ e minimizar homofobia | 01/06/2021 | Midiamax          | 392 |

Fonte: Autor (2021)

A hipótese central desta pesquisa sustenta que o discurso de ódio em relação à população LGBTQIA+ reproduz estereótipos de heterossexismo e gênero enraizados na cultura brasileira de modo explícito e implícito. Por outro lado, ao não existir moderação nos comentários às matérias jornalísticas publicadas no *Facebook*, esses funcionam como caixas de ressonância do discurso de ódio homofóbico, conduzindo à instigação ao ódio contra a população LGBTQIA+ e revelando uma clara tensão entre liberdade de expressão e direitos de personalidade. Recorrendo à metodologia da Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2009), aplicamos categorias ou modalidades de discurso de ódio construídas em estudo prévio (Da Silva; Souza Da Silva, 2021) e elaboradas a partir da pré-análise do material empírico. As categorias foram sistematizadas em nove modalidades de discurso, que resumimos em seguida:

1) **Vitimização** – refere-se ao ato de se transformar em vítima. Os discursos dessa natureza tendem a demonstrar uma dramaticidade em relação ao intragrupo de modo a tornar, por reflexo, membros do extragrupo inimigos ou ameaças. A estratégia consiste em construir argumentos que apontem o intragrupo como vítima e, conseqüentemente, o extragrupo como privilegiado.

2) **Patologização** – Significa prescrever a homossexualidade e as demais categorias de diversidade sexual como patologia ou doença. Esta categoria de discurso de ódio pode

aparecer nos comentários em termos que remetem à patologia, à associação com doenças e a transtornos.

3) **Repulsa pelas pessoas LGBTQIA+** – Categorias que indicam manifestações de aversão, medo, ódio e preconceito que algumas pessoas, ou grupos, nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais. As outras categorias utilizam-se de outros fatores para difamar ou condenar as práticas homossexuais. Esta categoria discursiva indica puro ódio, nojo e abominação contra a população LGBTQIA+. Comentários como “nojo”, “que horror” e “credo” foram classificadas nesta categoria discursiva.

4) **Descrédito pela informação jornalística, veículo de comunicação ou redator** – Refere-se a comentários que têm como objetivo promover o descrédito pela informação apresentada, relativizando a importância de notícias sobre a comunidade LGBTQIA+. Nesta categoria, foram selecionados comentários como “lixo de matéria”, “jornal sem conteúdo”, “fim do jornalismo”, “jornalista comunista”, entre outras ofensas na tentativa de desvalorizar o caráter noticioso da informação.

5) **Injúria ou ofensa à dignidade humana** – Os comentários desta categoria objetivam ferir, exclusivamente, a dignidade da pessoa humana, as manifestações de ódio não são só dirigidas contra as atitudes e comportamentos do grupo LGBTQIA+ e sim contra a identidade e o ser humano em sua integridade. Nesta categoria, foram classificados comentários como “seus lixos”, “aberrações”, bem como termos pejorativos de referência como “veados”, “bichinhas” e “boiola”.

6) **Moralismo e religiosidade** – Refere-se à avaliação das temáticas sob a ótica moral e religiosa, como se os indivíduos procurassem impor o certo e o errado a partir das suas crenças e da sua visão de mundo. Pelo retrospecto histórico da perseguição aos homossexuais, e pela condenação cristã a essa orientação sexual, a moral do povo brasileiro enxerga de maneira negativa os grupos LGBTQIA+. Classificamos, nesta categoria, comentários como “casal é homem e mulher”, “inversão de valores”, “família é pai e mãe”, citações da bíblia, entre outros que relevam aspectos morais e pauta de costumes.

7) **Abordagem biologizante** – Modalidade de discurso de ódio visível em comentários que fizeram referência a aspectos biológicos. A questão da impossibilidade reprodutiva entre homossexuais foi um dos argumentos mais utilizados pelos usuários na tentativa de

condenar a homossexualidade. Outro fator bastante observado foram os comentários que atribuíram antinaturalidade às práticas homossexuais, como distúrbio dos princípios que regem as leis da natureza.

8) **Apelo à suposta influência comportamental e de pensamento infanto-juvenil** – esta categoria apela ao argumento de que a criança é suscetível e propensa a desenvolver comportamentos homossexuais se ela for exposta a ambiente de aceitação LGBTQIA+. Em vista disso, os movimentos LGBTQIA+ e as práticas homossexuais em público são combatidos na justificativa de que as crianças não podem ver “tamanha barbárie”, caso contrário, poderão desenvolver os mesmos comportamentos desviantes.

9) **Opinião intermediada por citação de autoridade** – Fundamentação do discurso com base numa citação de autoridade, isto é, na referência a uma fonte supostamente confiável com *expertise* no tema ou com capital social acumulado, como políticos, figuras públicas ou intelectuais. As citações de autoridade observadas no comentário são majoritariamente de políticos que combatem as práticas homossexuais e os direitos da população LGBTQIA+, seja nas igrejas ou na Câmara dos Deputados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados desta pesquisa, confirmam-se as hipóteses inicialmente apresentadas, ou seja, que o discurso em relação à população LGBTQIA+ é construído mediante estereótipos e enquadramentos incrustados na sociedade brasileira, particularmente relacionados com a moralidade, a religião e a política. Nesse rumo, o fato de não haver qualquer tipo de moderação dos veículos jornalísticos em relação aos comentários ofensivos transforma a plataforma de interação das páginas dos jornais no *Facebook* em uma verdadeira caixa de ressonância do discurso de ódio, o que contribui para a manutenção de estereótipos, para a visibilização e fomento do ódio homofóbico em suas publicações.

Por outro lado, diante da análise de dados possibilitada pela AC, pode-se inferir que o assunto da matéria jornalística é crucial para o tipo de discurso de ódio manifestado nos comentários das publicações de notícias no *Facebook*, ou seja, a categoria preponderante nos comentários está articulada ao assunto escolhido pela matéria publicada. Diante de números, constatou-se que, entre 3026 comentários analisados, 605 foram classificados como discursos discriminatórios por razões

relacionadas com a sexualidade, o que equivale a 20% dos comentários totais das matérias selecionadas por esta pesquisa.

As categorias presentes nestes 605 comentários foram as da **Vitimização** (169), **Repulsa pela existência ou repúdio pelas atitudes das pessoas LGBTQIA+** (144), **Imposição da moralidade e da religiosidade pessoal** (99), **Abordagem biologizante** (57), **Injúria ou ofensa à dignidade da pessoa humana** (50), **Descrédito pela informação jornalística, veículo de comunicação ou redator da notícia** (42), **Opinião intermediada por citação de autoridade** (22), **Patologização** (11) e **Apelo à suposta influência comportamental e de pensamento infantojuvenil** (11).

Estes dados revelados pela Análise de Conteúdo demonstram que a problemática do discurso de ódio homofóbico nos comentários das publicações de notícias no *Facebook* ainda é um problema premente, já que essa rede social se constitui como uma arena extremamente hostil à população LGBTQIA+, pois reforça estereótipos, visibiliza a homofobia e amplia suas consequências a esse grupo minoritário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRUGGER, Winfried. Proibição ou proteção do discurso de ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano. **Revista de Direito Público**, Brasília, v. 15, n. 117, p. 117-136, 2007.

DA SILVA, Marcos Paulo; SILVA, Lucas Souza. Disseminação de discursos de ódio em comentários de notícias: uma análise a partir de notícias sobre o universo LGBT em cibermeios sul-mato-grossenses no Facebook. **Intercom, Rev. Bras. Ciên. Com.**, São Paulo, v. 44, n. 2, p.137-155, 2021.

MEYER-PFLUG, Samantha Ribeiro. **Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

SARMENTO, Daniel. A liberdade de expressão e o problema do “Hate Speech”. In: SARMENTO, Daniel. **Livres e iguais**: estudos de Direito Constitucional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. p. 207-262.